

EDIÇÃO 04 • 2018

Healthspot

Uma revista da Siemens Healthineers ● ● ● ●

Abertura de capital na área de saúde: uma tendência mundial



Lançamentos: Conheça as novidades da Siemens Healthineers apresentadas na JPR

Artigo científico: Desempenho analítico de excelência evidenciado por métrica-sigma

SIEMENS
Healthineers ● ● ● ●



Um momento histórico

O dia 16 de março de 2018 tornou-se uma data histórica para a Siemens Healthineers, com a abertura de capital da companhia na Bolsa de Valores de Frankfurt. Foi uma estreia de sucesso, como mostra nossa reportagem de capa, e principalmente o início de uma nova era para nós, permitindo que tenhamos mais recursos para direcionar nossas ações rumo ao crescimento.

“A oferta pública de ações da Siemens Healthineers irá permitir maior agilidade para responder aos desafios do atual cenário de saúde, além de fundamentar as bases para o nosso crescimento no setor.”

Nesta quarta edição da revista HealthSPOT, o leitor também poderá conhecer os destaques da companhia na Jornada Paulista de Radiologia deste ano (JPR'2018), o maior evento da América Latina nesta especialidade. Na JPR, apresentaremos equipamentos e soluções em IT que refletem as nossas promessas de valor aos nossos clientes e ao mercado de saúde. Nosso portfólio auxilia os profissionais do setor a tornar viável a medicina personalizada e de precisão, transformar a entrega de cuidados com a saúde e melhorar a experiência do paciente, tudo isso tendo como base a digitalização.

Veja também os exemplos de clientes que estão avançando em seus processos de expansão e modernização tendo a Siemens Healthineers como parceira estratégica.

Boa leitura!

Armando Lopes

Diretor Geral da Siemens Healthineers no Brasil



Expediente

HealthSPOT é uma publicação trimestral da Siemens Healthineers no Brasil. Diretor-geral: Armando Lopes. Marketing e Comunicação: Patricia Gomes de Sá, Grasielle Oliveira, Izadora Albuquerque. Jornalista responsável: Alessandra Alves/ LetraDelta Editora e Comunicação. Direção de Arte: Rafael Silvestre / Masi Produções

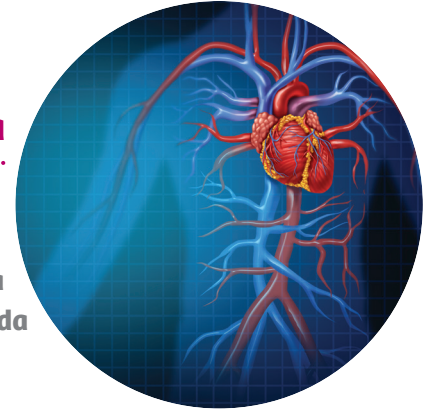
Inovação



teamplay: inteligência coletiva a serviço do diagnóstico por imagem
Pág. 4

Cardiologia

Tratamento da Oclusão Total Crônica: foco na qualidade de vida
Pág. 5



Gestão



Parcerias Público-Privadas no desenvolvimento do SUS - a importância da regionalização
Pág. 6



Matéria de Capa

Abertura de capital na área de saúde: uma tendência mundial
Págs. 8 e 9

Lançamentos

Siemens Healthineers na JPR: digitalização como instrumento de eficiência na saúde e cuidados com o paciente
Págs. 10 e 11



Clientes

Menor tempo de exame e redução de radiofármacos: uma realidade em PET/CT
Pág. 14



Artigo científico

Atellica® Solution: Desempenho Analítico de Excelência Evidenciado por Métrica-Sigma

Págs. 13

teampay: inteligência coletiva a serviço do diagnóstico por imagem

Plataforma digital desenvolvida pela Siemens Healthineers armazena, compara e compartilha dados

Um bom trabalho em equipe é fator fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa. Com a digitalização, essa premissa ganha um forte aliado no setor de diagnóstico por imagem. Desenvolvido pela Siemens Healthineers, o teamplay leva a colaboração ao mais alto nível. A plataforma de Big Data e Analytics é um sistema colaborativo no qual é possível armazenar, comparar e compartilhar dados capturados por equipamentos de diagnóstico de imagem, como ressonâncias magnéticas e tomógrafos, em todo o mundo. Todos os dados passam por um processo de anonimização, eliminando qualquer identificação de pacientes, médicos e instituições. Na sequência, são enviados para o Azure, nuvem administrada pela Microsoft, com segurança e privacidade, possibilitando comparar a performance de diversos serviços e a experiência do paciente, entre instituições globais, e fazer benchmarkings.

Com a ferramenta, é possível ainda tomar decisões rápidas baseadas em informações confiáveis e de alta qualidade,



utilização de equipamentos, dosagem, além de aperfeiçoar o fluxo de trabalho. Adicionalmente, a gestão dos dados pode ser feita de forma remota, o que reduz de maneira efetiva as despesas com viagem entre unidades médicas ou laboratoriais.

De acordo com Robson Miguel, gerente de Digital Services na Siemens Healthineers, a adesão à solução tem crescido exponencialmente. “Em todo o mundo, já são mais de duas mil instituições integradas e milhares de profissionais da área de saúde que partilham dados com a finalidade de promover avanços na medicina e na saúde”, afirma. “No Brasil, já temos mais de 150 hospitais e laboratórios conectados à plataforma”.

O Hospital Moinhos de Vento, de Porto

Alegre, no Rio Grande do Sul, é um bom exemplo da utilização da ferramenta no País. Segundo Bruna Bressan Valentini, física médica responsável pela área de ressonância magnética do hospital, o teamplay é para as áreas técnica e médica uma ótima maneira de controle e atualização de protocolos de aquisição de imagem, *paperless* e de fácil acesso para toda a equipe. “O gerenciamento de dose mostra de maneira dinâmica e abrangente a dose de radiação de todos os pacientes que realizam o exame, permitindo comparar com níveis de referência internacionais.” Já para a equipe de Física Médica, o teamplay é essencial para garantir a proteção radiológica e a qualidade dos exames oferecidos para nossos pacientes”, afirma Bruna. ●

Parcerias

Maratona de ideias

Conceito Hackathon possibilita criar sinergias entre empresas do setor de saúde e atrai desenvolvedores de IT com espírito empreendedor.

Hackathon é a junção das palavras hacker e marathon, utilizada para definir um tipo de evento que reúne programadores, *designers* e outros profissionais para desenvolver soluções inovadoras. O primeiro evento desse tipo foi uma iniciativa de uma empresa de *software*, no Canadá, em 1999. Desde então, essas maratonas tornaram-se frequentes em países como Estados Unidos e outros da Europa, e se espalharam pelo mun-

do, tornando-se frequentes no Brasil, especialmente nos últimos dois anos.

No final do ano passado, um evento realizado no Rio Grande do Sul debateu temas como realidade virtual e aumentada aplicadas à Saúde, tendências em telemedicina, profissionais da Saúde 4.0, disrupção em Saúde e inteligência artificial. Uma das principais atrações do congresso foi um hackathon proposto para estimular os participantes a desenvolver soluções com foco em desafios enviados por três grandes *players* do segmento de saúde.

Com tempo reduzido, os grupos contavam com apoio e suporte

Tratamento da Oclusão Total Crônica: foco na qualidade de vida

A abordagem cirúrgica das oclusões totais crônicas (CTOs) consolida-se no Brasil; por se tratar de um procedimento demorado, estudos apontam para a importância na redução da dose de radiação

Um paciente cardíaco com oclusão total crônica, ou CTO (da sigla em inglês Coronary Total Occlusion), tinha poucas alternativas de tratamento há alguns anos, basicamente por meio de medicamentos, o que não representava solução efetiva. Uma nova opção passou a ser viabilizada com a abordagem intervencionista por meio da angioplastia, cirurgia realizada com o intuito de desobstruir uma artéria do paciente.

Segundo Dr. Antônio José Muniz, cardiologista intervencionista da Santa Casa de Juiz de Fora, em Minas Gerais, o principal benefício da cirurgia é o fato de que o coração isquêmico (com déficit de irrigação), representa risco de infarto, que pode ser fatal. “Sem falar no incômodo da dor crônica no peito”, complementa.

Para apresentar uma solução efetiva na correção do problema, um grupo de cardiologistas da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI), resolveu criar um regis-

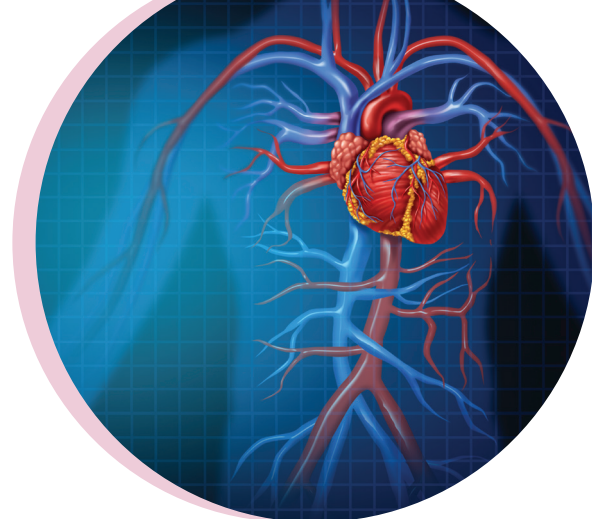
tro dos procedimentos de angioplastias voltadas para a correção da CTO, com o objetivo de catalogar todos os procedimentos realizados no Brasil e avaliar os dados. Desde janeiro de 2018, já foram mais de cem cirurgias, atestando que a comunidade cardiológica brasileira não apenas já absorveu esse novo paradigma como apresenta *performance* de classe mundial em sua realização.

Como se trata de uma técnica inovadora que exige materiais específicos (OPM), há a necessidade de troca de informações com autoridades e agências reguladoras para ser prevista no rol de procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e das operadoras de saúde. “Nosso esforço se dá no sentido de comprovar que o paciente acometido por CTO pode ser tratado e ter seu problema resolvido, em vez de se submeter apenas a tratamentos paliativos”, comenta Dr. Muniz.

Como a intervenção envolve internação de poucos dias, as discussões na comu-

nidade científica em torno do tratamento cirúrgico da CTO buscam aperfeiçoá-lo para melhorar a experiência dos operadores. Dr. Muniz menciona a importância da parceria com fabricantes do segmento médico, como a Siemens Healthineers. Segundo ele, a pesquisa e o desenvolvimento de equipamentos que possibilitam a aquisição de imagens de alta qualidade são fundamentais para a incorporação de procedimentos como esse.

A angiografia, exame diagnóstico com uso de raios-X e contraste, permite visualizar melhor o interior dos vasos sanguíneos e serve de ponto de partida para o diagnóstico da CTO. A Siemens Healthineers tem avançado na busca de soluções para redução da dose de raios-X, criando equipamentos com recursos avançados e modernos protocolos de exames, como o Artis zee. “Graças a essa evolução, estudos já indicam que as atuais doses de radiação podem passar por uma redução de até 30%, aumentando a argumentação a favor do tratamento da CTO”, complementa Dr. Muniz. ●



Gabriela Scagliusi e Richard Schafer da Siemens Healthineers com os vencedores do Hackathon: Marília Rosa, Giovanni Bettoni, Lucas Pooch e Rafael Torres.

de mentores para canalizar as ideias geradas em soluções viáveis e de fácil implementação. Esse papel de orientação foi desempenhado por empresas e instituições, entre elas, a Siemens Healthineers, cujo grupo foi o vencedor da maratona de ideias.

Formada por quatro estudantes de Informática Biomédica da Uni-

versidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), a equipe desenvolveu uma solução que conecta os clientes finais com clínicas e hospitais, para realizar o agendamento de exames. Para propor a solução, os estudantes utilizaram a solução teamplay da Siemens Healthineers, uma plataforma na nuvem, criada sob o conceito de inovação aberta, que reúne dados de instituições de saúde, possibilitando análises e tomadas de decisão com agilidade.

“Foi uma excelente oportunidade para nós, que ainda estamos na faculdade, podermos conhecer e entender o funcionamento do teamplay, e recebermos o apoio para desenvolver soluções de profissionais de uma empresa como a Siemens Healthineers”, comenta Marília Rosa, estudante de informática biomédica, na UFCSA. “Hoje, uma das maiores dificuldades para estudarmos soluções no mercado de saúde é a falta de informação, daí a importância da mentoria e dos dados disponibilizados por eles”, conclui Marília. ●

Parcerias Público-Privadas no desenvolvimento do SUS

A importância da regionalização

Diante do aumento da demanda de serviços de saúde e da restrição orçamentária, novas formas de operar o Sistema Único de Saúde (SUS) estão sendo executadas

A Saúde absorve a segunda maior parte do orçamento público nas três esferas – federal, estadual e municipal, porém enfrenta enormes desafios operacionais e demanda crescente. Uma das estratégias para torná-la sustentável diante do envelhecimento da população no País pode ser o incremento das parcerias público-privadas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Encontro na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) realizado no início do ano debateu o assunto com foco na importância da regionalização para as parcerias público-privadas no desenvolvimento do SUS. Entre os participantes, Dr. Raul Cutait, professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), cirurgião no Hospital Sírio-Libanês e integrante do Conselho Superior de Responsabilidade Social (Consocial) da FIESP.

“O Sistema Único de Saúde (SUS) é a estrutura pela qual as políticas públicas se concretizam e, devido ao aumento da demanda de serviços, somado às restrições orçamentárias, novas formas de organização e estruturação do SUS estão

sendo executadas, como as Parcerias Público-Privadas”, comentou o representante da FIESP, que exaltou o interesse da entidade em conhecer e participar desse processo pela sua relevância socioeconômica.

Dr. Wilson Modesto Pollara, secretário Municipal de Saúde de São Paulo, opinou que os modelos de gestão no Brasil é que necessitam de maior atenção; não o orçamento investido.

“É preciso conhecer de perto a demanda dos municípios e estados. Saúde é dependente de economia de escala, isso deve ser compreendido pelo serviço público antes de quisermos instalar um hospital em cada cidade”

Dr. Wilson Modesto Pollara, secretário Municipal de Saúde de São Paulo.

Para apoiar sua tese, ele citou números. “A cada 1.000 pessoas, 800 terão algum sintoma de doença. Deste total, 327 pacientes procurarão um médico, 217 irão ao consultório, 65 utilizarão uma medicina completa, 25 irão ao hospital, 14 serão atendidas em casa, 13 passarão na emergência, 8 serão hospitalizadas e menos de 1% precisará de um tratamento médico de alto nível”, acrescentou.

O secretário ainda chamou a atenção para um fato curioso. “Até a década 1990, não havia dados no Brasil sobre demandas de saúde da população, não havia mapeamento, o que tornava praticamente impossível o traçado de políticas públicas nessa área”, informou Dr. Pollara. “Um desafio mundial é reconhecer e destacar a importância do médico de família, e isso se faz reforçando a presença deste profissional na comunidade. Outra medida é ampliar os Centros de Referência do Idoso (CRI) para que foco seja a prevenção e não apenas o tratamento de doenças.”



Sintonia de propósitos



Dr. Rafael Jácomo, Dra. Sandra Soares Costa, Armando Lopes, diretor geral da Siemens Healthineers, Dra. Janete Vaz, Dra. Lídia Abdalla e Dr. Marcelo Canuto

Por que o Sabin Medicina Diagnóstica está ampliando sua atuação para a área de imagem e de que forma isso se alinha ao conceito de medicina personalizada

A estrada percorrida é longa. O Sabin Medicina Diagnóstica iniciou sua história há 34 anos, em Brasília, focado em análises clínicas, mas se tornou uma empresa de saúde com abrangência nacional nesse período, atuando em diversos estados brasileiros. Apoiado em um sólido processo de expansão, a instituição iniciou recentemente sua atuação no campo do diagnóstico por imagens. A evolução do conceito levou a empresa a conceber uma unidade totalmente estruturada para o atendimento integral. Com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2018, o espaço contará com equipamentos e soluções de análises clínicas, imagem, provas funcionais, além de imunização.

“O objetivo é oferecer um serviço de alta tecnologia, com profissionais especializados, com equipamentos que estão entre os melhores do mundo, mas principalmente focar na comodidade, conforto e bem-estar dos pacientes, integrando serviços no mesmo local”, acrescenta Dra. Lídia.

A nova unidade abrirá as portas ao público com um parque tecnológico de alto desempenho, começando pela ressonância magnética MAGNETOM Vida, da Siemens Healthineers, a primeira da América Latina. O equipamento de 3 Tesla escolhido pelo Sabin possui uma tecnologia de inte-

ligência artificial exclusiva chamada Biomatrix, que capta automaticamente as características fisiológicas e anatômicas de cada indivíduo. Assim, é possível criar estratégias de exames personalizadas e permitir que os profissionais de saúde obtenham informações precisas, direcionando os protocolos mais adequados para cada tipo de paciente.

O Sabin também adquiriu um tomógrafo de 256 canais e dupla energia inédito no Brasil. O SOMATOM Drive possibilita exames mais rápidos, com menor dose de radiação e de contraste. O pacote para o Sabin também incluiu um mamógrafo, um equipamento digital de raios-X e dois de ultrassonografia com elastografia.

Segundo Dra. Lídia, estender a parceria que já mantinha com a Siemens Healthineers na área de análises clínicas para o segmento de imagens foi um movimento natural. “As promessas de valor da Siemens Healthineers a seus clientes estão em sintonia com a nossa filosofia de trabalho”, afirma Dra. Lídia. A companhia tem como missão desenvolver soluções que ajudam os clientes a tornar viável a medicina personalizada, transformar a entrega dos cuidados com a saúde e estar ao lado dos clientes, zelando pela jornada no paciente, tendo como pano de fundo a digitalização, formando esse conjunto de promessas.



“

As promessas de valor da Siemens Healthineers a seus clientes estão em sintonia com a nossa filosofia de trabalho”

“É exatamente nessa linha que atuamos, por isso buscamos sempre parceiros que contribuem para aperfeiçoarmos continuamente o atendimento aos nossos clientes, com precisão no diagnóstico, evitando a repetição de exames, possibilitando tratamentos cada vez mais rápidos e assertivos”, finaliza Dra. Lídia. ●

Abertura de capital na área de saúde: uma tendência mundial



Siemens Healthineers inicia listagem pública na Bolsa de Valores de Frankfurt

“

A Siemens Healthineers encaixa-se no perfil de empresas com alta reputação no mercado, atuando em um segmento em expansão, por isso parece coerente a ideia de se lançar no mercado de ações”.

A Siemens Healthineers estreou com sucesso no mercado de capitais, ao lançar sua IPO (Oferta Pública Inicial, em inglês) na Bolsa de Frankfurt, no dia 16 de março. No total, 150 milhões de ações ordinárias foram disponibilizadas. O total comercializado corresponde a 15% do capital da empresa, sendo os outros 85% mantidos pela Siemens AG, que controla a *holding*.

O início das vendas de ações de uma companhia é sempre um momento emblemático de sua história e também a consolidação de um processo iniciado muito tempo antes. A decisão do Grupo Siemens em promover a oferta pública de ações da Siemens Healthineers foi tomada para permitir que a empre-

sa tenha flexibilidade necessária para fundamentar as bases do seu crescimento e ter mais liquidez para investir no setor, atuando de forma independente do grupo.

A estratégia da Siemens Healthineers em abrir capital segue uma tendência cada vez mais comum em empresas de saúde, tanto no Brasil quanto no exterior. Na visão do economista Giacomio Diniz, CEO da consultoria PROfundamentos, empresa de tecnologia para o mercado financeiro, a oferta pública de ações no setor de saúde é uma tendência pautada pela necessidade das empresas captarem no mercado recursos que permitem mais agilidade para investir em iniciativas que agreguem valor à



sua atividade e no crescimento. “A Siemens Healthineers encaixa-se no perfil de empresas com alta reputação no mercado, atuando em um segmento em expansão, por isso, parece coerente a ideia de se lançar no mercado de ações”, conclui.

No Brasil, o Grupo DASA promoveu a abertura de seu capital em 2004, com o objetivo de atrair investimentos para crescer. Quase catorze anos depois, a decisão da empresa não só reverteu em recursos para seu próprio crescimento como ajudou a remodelar o mercado de diagnóstico, favorecendo a consolidação de grandes grupos.

Tomada a decisão pela abertura de capital, um longo e exigente processo se inicia e a empresa precisa estar preparada para se adequar a algumas mudanças. Como explica Giacomino Diniz, as bolsas costumam requerer pelo menos dois anos de balanço financeiro auditado sem ressalvas e, normalmente, também é preciso empreender mudanças na governança corporativa.

Em 2017, nove empresas abriram capital na bolsa brasileira. No fechamento do mercado, em dezembro, a companhia com melhor retorno desde o início das negociações foi o Grupo Hermes Pardini, segundo a consul-



toria Econômica. As ações do grupo de medicina diagnóstica e preventiva subiram 77,09% desde fevereiro do ano passado. No mesmo período, o Ibovespa valorizou 12,20%. Ainda segundo a consultoria, a companhia foi uma das três empresas, entre as nove que fizeram o IPO em 2017, que distribuíram dividendos ou juros sobre capital próprio (JCP) no período.

Em março deste ano, o Grupo Hermes Pardini e a Siemens Healthineers lançaram o projeto Enterprise, parceria para criar o maior laboratório automatizado do mundo, em Vespasiano, na região da Grande Belo Horizonte (MG).

Para 2018, o mercado tem a expectativa de que empresas de saúde protagonizem alguns dos maiores IPOs do ano, como da operadora Hapvida, com atuação concentrada nas regiões Norte e Nordeste, e da NotreDame Intermédica. ●

Da esquerda para a direita: Michael Reittermann (membro da Diretoria Executiva da Siemens Healthineers), Ralf P. Thomas (CFO da Siemens AG), Theodor Weimer (CEO da Deutsche Börse AG), Michael Sen (chairman da Diretoria Executiva da Siemens Healthineers e membro da Diretoria Executiva da Siemens AG), Bernd Montag (CEO da Siemens Healthineers) e Jochen Schmitz (CFO da Siemens Healthineers)





SOMATOM go.TOP

Siemens Healthineers na JPR: digitalização como instrumento de eficiência na saúde e cuidados com o paciente

Empresa apresenta soluções baseadas nas suas Promessas de Valor aos seus clientes e ao mercado de saúde

A Siemens Healthineers participará da 48ª edição da Jornada Paulista de Radiologia (JPR'2018), principal evento da especialidade na América Latina, que este ano acontece de 03 a 06 de maio, em São Paulo.

No estande da companhia, será apresentado um amplo portfólio de soluções que auxiliam os profissionais de saúde em suas jornadas para expandir a medicina de precisão, transformar a entrega dos cuidados com a saúde e melhorar a experiência do paciente, tendo como pano de fundo a digitalização. Entre os lançamentos estão equipamentos de ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia e mamografia, além de soluções de TI. O novo MAGNETOM Sola*, equipamento de ressonância magnética de 1,5 Tesla, permite uma mudança no paradigma de que o paciente precisa se adaptar à máquina, sendo o próprio equipamento capaz de se adaptar ao paciente. Ele faz isso por meio da tecnologia BioMatrix que adapta os parâmetros de geração de imagem de acordo com as características fisiológicas e anatômicas de cada paciente.

A linha de tomógrafos SOMATOM go* trouxe para o mercado um conceito revolucionário de atendimento. Com uma estação de trabalho totalmente móvel e um *software* com interface intuitiva, a plataforma permite maior mobilidade e proximidade com o paciente, além de simplificar a operação. Por meio de um *tablet* integrado ao equipamento, o profissional de saúde pode verificar as informações do paciente, preparar o protocolo

lo e realizar todas as etapas do exame de dentro da sala, ao lado do paciente. A solução foi vencedora do prêmio Aunt Minnie na categoria "Melhor equipamento de radiologia de 2017" dentre 208 candidatos durante o congresso da Associação Norte-Americana de Radiologia (RSNA), em dezembro passado. O AuntMinnie.com é um site que abrange a comunidade de radiologistas e profissionais da área de imagens médicas do mundo inteiro. Durante a JPR, a Siemens Healthineers apresentará a nova versão desta família, o SOMATOM go.TOP*.

Revolução na mamografia

Com o objetivo de melhorar a experiência das pacientes, o novo mamógrafo MAMMOMAT Revelation* traz uma revolução no conceito de mamografia. O equipamento agrega as funções de ma-

mografia digital aos recursos da tomosíntese e imagem guiada para biópsia. Além da alta qualidade do exame gerado, o novo mamógrafo permite realizar o exame de mamografia com contraste, beneficiando pacientes que possuem restrições e não são elegíveis para realizar exames de ressonância magnética, como portadoras de marca-passo e pacientes que sofrem de claustrofobia.

Novo ultrassom

Os visitantes da 48ª JPR também terão a oportunidade de conhecer o novo sistema de ultrassonografia ACUSON Juniper*, lançado mundialmente em março deste ano. O equipamento possui aplicações avançadas, alta qualidade de imagem e pode ser usado em diferentes segmentos clínicos. A plataforma foi produzida de forma colabo-



MAGNETOM Sola

rativa, a partir do *feedback* de diversos ultrassonografistas de todo o mundo. A versatilidade e adaptabilidade do sistema o tornam ideal para pacientes com diferentes anatomias e fisiologias.

Além da exposição de equipamentos, o visitante poderá conhecer todas as novidades em digitalização em saúde e programas de educação continuada em um espaço exclusivo no mezanino do estande. ●



MAMMOMAT Revelation

Vitrine de novidades

MAGNETOM Sola: Dotado de um sistema de inteligência artificial denominado Biomatrix, o MAGNETOM Sola é capaz de identificar características fisiológicas e anatômicas de cada paciente. Isso significa, por exemplo, que pessoas com maior dificuldade de imobilização (crianças, especialmente) poderão ser examinadas sem as dificuldades atuais de reposicionar pacientes e refazer procedimentos. De acordo com dados do Instituto de Estudos Especializados em Saúde Suplementar (IESS), 30% dos exames precisam ser refeitos atualmente ou levam mais tempo do que o previsto apenas pela questão de movimentação do paciente.

SOMATOM go.TOP: Tomógrafo de 128 cortes e dupla energia, voltado para instituições com alto volume de procedimentos. Oferece diferencial para utilização em cardiologia devido à alta velocidade e precisão com que adquire imagens. O novo produto também possibilita exames com reduzidas doses de radiação ou de contraste (para uso pediátrico, por exemplo).

MAMMOMAT Revelation: O novo equipamento agrega inovação para o procedimento de biópsia, com a funciona-

lidade Inspect, que realiza a exposição de fragmentos sem que seja necessário reposicionar a paciente, possibilitando maior agilidade e conforto ao exame. O mamógrafo também conta com um *software* para caracterização da densidade mamária, que elimina a subjetividade das classificações densa, mista e hipodensa, contribuindo assim para maior assertividade do procedimento.

Como benefício adicional, o equipamento permite a realização de biópsia por meio da tomossíntese, possibilitando a visualização de lesões eventualmente encobertas pelo próprio tecido mamário, reduzindo imprecisões nos exames, com aumento de 42% na faixa de detecção de tumores.

ACUSON Juniper: É um sistema de serviço compartilhado e de alto desempenho que pode escanear virtualmente todos os pacientes, independentemente de seu tamanho, peso ou condição. Ele oferece recursos poderosos, como a opção de 16 transdutores incorporados em um dos menores sistemas de ultrassom do setor. Capaz de se encaixar na maioria das salas hospitalares, o equipamento pesa em média 27% menos e é até 36% menor do que outros sistemas convencionais.

Soluções de Healthcare IT:

teamplay: plataforma de Big Data e Analytics que possibilita criar uma rede de colaboração e compartilhamento entre prestadores de saúde em todo o mundo. Os dados capturados são anonimizados e permitem comparar performances e experiências entre as instituições de saúde.

Population Health Management (PHM): solução que permite gerenciar a saúde da população de forma holística e preventiva, por meio de cuidados individuais e personalizados para cada paciente.

e-Health: plataforma de interoperabilidade que permite agregar dados de vários sistemas de gestão hospitalar e clínica para criar um prontuário unificado. Também permite uma comunicação direta entre médicos, pacientes e prestadores de serviços por meio de aplicativos móveis.

VOC (Virtual Operations Center): exclusiva solução da Siemens Healthineers que possibilita o controle remoto de equipamentos de ressonância magnética em qualquer lugar do País.

Elastografia hepática: mais rapidez nos diagnósticos, menos biópsias

Técnica foi incluída no rol de procedimentos cobertos por planos de saúde pela ANS

Em janeiro deste ano, a Agência Nacional de Saúde (ANS) divulgou um novo rol de dezoito procedimentos ambulatoriais e hospitalares que devem ser oferecidos ou reembolsados pelos planos de saúde. Entre as soluções está a elastografia

hepática ultrassônica, exame realizado por meio de um *software* instalado em equipamentos de ultrassom, que permite identificar com precisão o grau de rigidez do tecido hepático.

A principal vantagem clínica da elastografia de fígado é sua capacidade de substituir as biópsias, que são invasivas e têm risco aumentado para hemorragia. Para o infectologista Dr. Dimas Carnaúba, do Centro de Referência em Treinamento de DST-AIDS/Hepatites Virais (CRT), o exame permite um diagnóstico preciso, em tempo real e sem desconforto para o paciente. “Só em 2016, realizamos no CRT mais de 700 elastografias e, com isso, evitamos a mesma quantidade de biópsias. Obviamente, a biópsia não perdeu a sua indicação. Hoje, temos quatro situações em que a elastografia é indicada em segurança: hepatite C, hepatite B, esteatose (NASH),

que é a doença gordurosa não alcoólica do fígado, e em alguns casos de varizes esofágicas”, explica.

Outra vantagem desse recurso é o baixo custo para a cadeia de saúde. “Além do preço mais acessível, você não precisa internar o paciente, procedimento necessário no caso de uma biópsia”, observa a Dra. Vera Cavalcante Magalhães, especialista em ultrassonografia e diretora do CRT.

Há 3 anos, o CRT utiliza o *software* de elastografia no equipamento ACUSON S2000 da Siemens Healthineers e, no ano passado, as duas empresas firmaram uma parceria que visa intensificar a capacitação de médicos em ultrassonografia. “A Siemens Healthineers é a empresa com mais trabalhos concretos neste tema, o que nos dá uma grande base para treinamentos e para a prática da elastografia”, completa Dra. Vera. ●



Produtos

Família completa

Com a aquisição da Epocal Inc., Siemens Healthineers complementa seu portfólio de equipamentos para gasometria

A Siemens Healthineers concluiu, no final de 2017, a aquisição da Epocal Inc. e passou a contar com a mais completa linha de gasometria do mercado. Esse exame possibilita a medição de gases presentes no sangue - oxigênio e gás carbônico -, além de aferir o pH do sangue arterial ou venoso, avaliando o equilíbrio ácido-básico de um paciente. Esses parâmetros são particularmente importantes para o monitoramento em situações críticas, como UTI e Centros Cirúrgicos.

Com a aquisição, a companhia integrou os produtos da linha Epocal à sua solução POC Ecosystem, oferecendo testes customizados baseados nas necessidades individuais de cada instituição, seja para testes portáteis, soluções de ban-

cada ou aplicações para laboratório central. O POC Ecosystem permite uma fácil conexão entre os analisadores de POC de diversos fabricantes aos sistemas informatizados das instituições de saúde, simplificando e padronizando os fluxos de trabalho e favorecendo os processos automatizados.

O Epocal é um aparelho portátil, que processa os exames por meio de um cartão descartável. Nele, está contido o reagente que possibilita a realização do exame. “É possível visualizar e gerenciar dados de controle de qualidade e consumo de reagentes a partir de uma central única e por meio de sistemas portáteis”, explica Debora Cabrini, head de área de Point of Care da Siemens Healthineers no Brasil.

Como explica a executiva, o foco é a medicina de precisão, favorecida pela criação de soluções customizadas. “Os ambientes de saúde possuem diferentes demandas em gasometria, seja nas emergências, laboratórios ou consultórios. Se queremos melhorar o cuidado com os pacientes, precisamos desenvolver testes personalizados, sem limitar a uma única solução. Com um portfólio completo, podemos ajudar os profissionais de saúde a tomar decisões mais rápidas e assertivas, enquanto ajudamos a melhorar o fluxo de trabalho”, completa. ●



White Paper – Sigma Metrics for Atellica Solution Assays | Dr. Jim Pierson-Perry

Alta Qualidade Analítica do Atellica CH e Atellica IM Atellica® Solution: Desempenho Analítico de Excelência Evidenciado por Métrica-Sigma

Estudo releva que mais de 69% dos ensaios apresentam índice de falhas inferior a 1 por 1.000.000.

Nível Sigma	Número de Ensaios Atellica CH	Número de Ensaios Atellica IM	Número Total de Ensaios Atellica
>6.0	52	25	77
3.0–6.0	20	13	33
<3.0	0	1	1

Resumo da interpretação das Métricas-Sigma para os Ensaios Atellica CH e IM

Cento e onze ensaios do Atellica Solution da Siemens Healthineers (Analisador Atellica CH e Analisador Atellica IM) foram avaliados quanto à sua variabilidade por meio da Métrica-Sigma.

Desenvolvida pela Motorola na década de 1980 para reduzir a taxa de falhas em seus produtos eletrônicos e atribuída ao sucesso das mais variadas empresas ao redor do mundo, a abordagem Seis Sigma (em inglês Six Sigma) representa um conjunto de práticas visando à solução de problemas, orientadas para a melhoria sistemática dos processos ou produtos ao identificar, quantificar e reduzir suas fontes de variação.

Os laboratórios clínicos realizam rotineiramente procedimentos de medição, tais como os ensaios de diagnóstico in-vitro, e a demonstração contínua do desempenho aceitável desses ensaios é extremamente importante e necessária para assegurar a qualidade dos testes laboratoriais. Portanto, são realizados estudos periódicos que submetem o desempenho dos ensaios laboratoriais à avaliação sob a perspectiva da Métrica-Sigma.

Essa métrica reflete a diferença entre um bias típico de um processo de medição e a especificação de qualidade associada a esse processo. Quando o valor é baixo, significa que a quantidade de falhas é elevada. Quando o valor é alto, as falhas são extremamente raras. Além disso, um desempenho com Métrica-Sigma elevada favorece o uso de estratégias de controle da qualidade menos exigentes, isto é, com menor probabilidade de rejeição de resultados e consequente menor consumo em termos de custo e tempo para o laboratório.

Estudo desenvolvido pelo Dr. Jim Pierson-Perry (Especialista do Departamento Global de Desenvolvimento de Ensaios da Siemens Healthineers) avaliou 72 ensaios do Atellica CH e 39 ensaios do Atellica IM em um único nível de analito para determinar a Métrica-Sigma individual de cada ensaio. Com o intuito de minimizar qualquer subjetividade dos resultados devido à falta de consenso sobre a fonte adequada das variáveis utilizadas, foi descrita cada fonte utilizada na obtenção da precisão do ensaio, bias e erro total

permitido. Mais de 69% dos ensaios apresentaram Métrica-Sigma acima de 6,0, valor atribuído a um nível de desempenho em classe mundial, ou seja, um processo que apresenta níveis de falhas frequentemente inferiores a 1 por 1.000.000. Além disso, mais de 29% dos ensaios apresentaram Métrica-Sigma entre 3,0 e 6,0, evidenciando um desempenho amplamente aceitável em termos de qualidade dos Ensaios Atellica Solution. ●

Leia o artigo na íntegra no site da Siemens Healthineers: [healthcare.siemens.com.br](https://www.siemens.com.br)



Menor tempo de exame e redução de radiofármacos: uma realidade em PET/CT



Dr. Gustavo do Vale Gomes, diretor executivo do Grupo Núcleos; no alto da página, o Biograph Horizon da instituição

Como a Núcleos reduziu a utilização de radiofármacos e o tempo de exame

Segundo dados da Agência Nacional de Saúde (ANS), 80% das solicitações médicas para exames de PET/CT são direcionadas a pacientes oncológicos. Diagnosticar tumores ou acompanhar a evolução do tratamento desses pacientes é uma tarefa desafiadora, que pressupõe qualidade de imagem, confiabilidade de resultados e, de preferência, a execução de exames em tempo cada vez menor e com redução de dose.

O Núcleos, no Distrito Federal, está vencendo este desafio graças à experiência adquirida em mais de quarenta anos de atuação no segmento e ao investimento direcionado no aspecto da incorporação de tecnologia. Em 2017, a instituição foi a primeira do Brasil a instalar o equipamento de PET/CT Biograph Horizon, da Siemens Healthineers, que possibilita realizar exames precisos com até metade do tempo necessário anteriormente.

“Em pouco mais de nove meses desde sua instalação, o Biograph Horizon nos ajudou a reduzir o tempo médio de exame de 22 minutos para 12 minutos”

Dr. Gustavo do Vale Gomes,
diretor executivo do Grupo Núcleos

Destaca também a redução no uso de radiofármacos. “Nesse período, pudemos constatar também o aumento de eficiência alcançado com a redução da dose de radiofármacos, aspecto que, além de maior segurança para o paciente, também se reverte em ganho de produtividade para a empresa”, acrescenta o médico.

O investimento do Grupo no novo PET/CT faz parte do plano de expansão da instituição no Distrito Federal. O Biograph Horizon foi instalado em uma nova unidade do grupo, localizada no Setor Hospitalar Sul, na Asa Sul de Brasília, que foi dimensionada para realizar uma média de 80 procedimentos diários, de PET/CT a ultrassonografias e biópsias guiadas, terapias com radioisótopos, dentre outros.

Dr. Gustavo acrescenta que a experiência do Grupo Núcleos já havia elevado a instituição à categoria de referência na realização de alguns procedimentos de Medicina Nuclear, como a terapia com radioisótopos de tumores neuroendócrinos e de próstata avançados, e o investimento na nova tecnologia também deverá ampliar o leque de procedimentos, incluindo exames de ponta em neurologia e cardiologia. ●

II Clinical & Workflow Excellence Summit

Segunda edição do fórum organizado pela Siemens Healthineers apresenta inovações e promove discussões entre profissionais de saúde

Ao definir como prioridade de sua atuação tornar viável a medicina personalizada, transformar a entrega dos cuidados com a saúde e estar ao lado de seus clientes, a Siemens Healthineers molda todas as suas iniciativas com foco nessa entrega, inclusive os eventos científicos. No final de 2017, a empresa realizou a segunda edição do Clinical & Workflow Excellence Summit, em São Paulo.

O encontro foi estruturado em dois pilares: inovação e tendências em diagnóstico. No primeiro, a empresa promoveu a apresentação da solução Atellica, família que abriga os novos analisadores e soluções de TI da companhia, voltados para análises clínicas. No segundo, a presença de diversos médi-

cos palestrantes, abordando as novidades do segmento de diagnóstico e seu impacto na prática da medicina.

Um dos pontos altos do fórum foi a mesa redonda formada por membros da diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, como o Dr. Wilson Shcolnik, atual presidente da SBPC/ML; Dr. Carlos Eduardo Ferreira, diretor de Ensino da SBPC/ML, e Dr. Alex Galoro, então presidente da entidade e hoje presidente do Conselho de ex-presidentes. O



debate trouxe à tona a importância da atuação integrada entre laboratórios e a classe médica. “Essa discussão é fundamental para aperfeiçoar o processo de diagnóstico, atendendo às demandas do médico e otimizando os recursos dos laboratórios, contribuindo para um sistema integralmente mais eficiente”, analisa Gisela Bozzo, gerente da área de Marketing Científico da Siemens Healthineers no Brasil.



Debate sobre temas relacionados a Patologia Clínica (no alto) e apresentações nortearam as discussões no fórum

O fórum contou com cerca de 90 participantes, de diversas instituições do Brasil, e deve se consolidar como um evento anual organizado pela Siemens Healthineers na área de análises clínicas. ●

Tecnologia aliada à Saúde

Siemens Healthineers participa do Healthcare Innovation Show

Mais de dez congressos em apenas dois dias, com participantes focados nos temas de seu interesse, debatidos em quatro arenas simultâneas. Este é o formato do Healthcare Innovation Show (HIS), evento de tecnologia e inovação focado no mercado de saúde, que aconteceu em São Paulo no final de 2017 e contou com a participação da Siemens Healthineers.

Responsável pela área de Digital Services da empresa, Robson Miguel debateu o tema “Ecossistemas digitais no desenho do novo sistema de saúde”. Entre as questões abordadas, o desafio das instituições em integrar soluções de vários fabricantes em um sistema unificado, aumentando a eficiência dos processos

e aprimorando a experiência dos clientes de clínicas, hospitais e laboratórios.

O HIS disponibilizou outro espaço para seus participantes, com palestras de especialistas. Também nesse ambiente, a Siemens Healthineers marcou presença, com o gerente de Produto da Digital Services, Richard Schafer. Em sua palestra “Plataforma de Big Data e Analytics da Radiologia”, destaque para a solução teamplay. ●





Explore todo o seu potencial com teamplay

O teamplay é a plataforma de Big Data e analytics da Siemens Healthineers que possibilita criar uma rede de colaboração e compartilhamento de dados em nuvem* de maneira anonimizada entre prestadores de saúde em todo o mundo.

- Compare a sua performance com instituições globais de forma simples e segura.
- Aumente a sua produtividade e faça benchmarkings com as maiores referências do mercado de saúde.

*nuvem Azure da Microsoft